



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p. 38-54.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE FORTALEZA

APPLICATION OF THE COOPERATIVE LEARNING METHODOLOGY IN FULL-TIME SCHOOLS OF THE FORTALEZA

Ana Maria Teixeira Andrade¹
Francisca Maurilene do Carmo²
Ednaldo Pereira Firmiano³

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo saber qual foi a visão dos professores formadores quanto a orientação metodológica em Aprendizagem Cooperativa dada aos professores Diretores de Turmas da rede municipal de ensino da Educação Básica de Fortaleza, nos anos de 2021 e 2022 por meio de uma breve análise da entrevista de uma professora formadora da rede e do “caderno do professor”, criado para auxiliar os professores nas práticas docentes no componente curricular “Estudo Orientado”, das escolas de tempo integral. A pesquisa é de caráter qualitativo a evidenciou haver esforços importantes dos gestores e formadores para oportunizarem aos professores, a opção por uma metodologia que forma o estudante para ser protagonista e parceiro do professor. Embora a iniciativa tenha sido tímida, gerou esperanças de melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem, tendo como foco uma metodologia ativa e inovadora.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem Cooperativa; Escola Pública de Tempo Integral.

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora na Secretaria Estadual de Educação do Ceará (SEDUC/CE). E-mail: anamariaprece@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9118-3778>.

² Doutorado em Educação Brasileira (UFC). Professora na Faculdade de Educação na Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC). E-mail: fmcmaura@ufc.br. País. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0635-040X>.

³ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador Pedagógico em Instituição do Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). E-mail: ednaldofirmiano@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-3365-1009>.



Abstract: This study aims to assess the perspectives of teacher educators regarding the methodological guidance provided to Class Directors in the Fortaleza municipal basic education system in 2021 and 2022. This guidance is based on a brief analysis of an interview with a teacher educator and the "Teacher's Notebook," created to assist teachers in their teaching practices within the "Guided Study" curriculum component of full-time schools. The qualitative research revealed significant efforts by administrators and educators to provide teachers with the opportunity to opt for a methodology that develops students as protagonists and partners of the teacher. Although this initiative was timid, it generated hope for improved teaching and learning quality with a focus on an active and innovative methodology.

Keywords: Education; Cooperative Learning; Full-Time Public School.



1 INTRODUÇÃO

A iniciativa de aplicação da metodologia da Aprendizagem Cooperativa nas escolas de Tempo Integral de Fortaleza no componente curricular estudo orientado tem uma conexão com a experiência do Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE) que emergiu do chão da comunidade rural, no município de Pentecoste, o qual, desde 2008, vem sendo conhecido e implementado em alguma medida, pela Universidade Federal do Ceará e pelos governos estaduais e municipais os quais têm tentado iniciar um processo formativo e de aplicação, por adesão, em seus sistemas de ensino. A experiência se apresenta como “modelo” em se tratando de sua metodologia diferenciada, tanto no ensino aprendizagem com os/as estudantes, a exemplo da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, quanto na formação de professores das recém Escolas de Tempo Integral de Fortaleza no ano de 2021 e 2022.

Dessa forma, a pesquisa se insere no campo da formação de professores dentro da rede municipal de ensino de Fortaleza. Os agentes desse trabalho de elaboração da proposta formativa em AC (Aprendizagem Cooperativa) são professores formadores da própria rede. Coube a eles produzirem um caderno de formação na metodologia de AC para a disciplina de Estudos Orientados constantes no currículo do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) que será ministrada pelos Professores Diretores de Turma (PDT) das Escolas de Tempo Integral do município de Fortaleza, Ceará, Brasil.

Essa pesquisa vem ao encontro de muitos problemas vistos no ensino-aprendizagem dos estudantes da rede municipal de Fortaleza como o claro desinteresse dos mesmos para aprenderem a partir de aulas expositivas onde eles são dispostos como sujeitos passivos no processo ensino aprendizagem.

Nossos objetivos são, saber qual a visão dos professores formadores quanto a orientação metodológica na AC dada aos professores PDTs nas formações realizadas com os mesmos a partir do material didático “caderno do professor” o qual contribuiu para uma melhor planificação das práticas docentes, por eles mediatizadas. Para tanto, far-se-á uma discussão sobre o processo de formação acerca da utilização da metodologia da AC, valorizando os seus cinco elementos postos no caderno formativo do professor. A discussão parte de uma entrevista e do Caderno do Professor, produto das práticas de formação realizada pela equipe de formadores.



Esse estudo é de cunho qualitativo e trata-se de uma análise teórica dentro da área de formação de professores, com um recorte de análise na metodologia da AC a qual tem relevância social, em especial para instituições de ensino básico e superior, para profissionais da educação, governos etc.

Esse estudo se centraliza na discussão de uma metodologia ativa, onde coloca o estudante como centro de sua aprendizagem e parceiro do professor nesse processo. Além disso, a AC gera o protagonismo do estudante e sua transformação pessoal e social no ambiente escolar, diminuindo a indisciplina na sala de aula.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Em primeiro momento fizemos um levantamento da literatura acerca da metodologia da AC, utilizada nas formações dos professores PDTs pelos professores formadores. Depois analisamos esses textos teóricos. A partir de nossas leituras e análises, percebemos que essa metodologia propicia a participação dos estudantes como parceiros do professor e este atua mais como um apontador de caminhos, um orientador e mediador na construção de conhecimentos.

Na AC, as relações sociais com os pares são de suma importância para o sucesso da aprendizagem deles. Segundo Fontes e Freixo (2004) sobre o pensamento de Vygotsky,

[...] o ambiente e os indivíduos interagem constantemente e encontram-se vinculados por uma relação dialética que os torna interdependentes, admitindo que os processos psicológicos mais elevados têm origem na cultura e na atividade social.[...]. (Fontes; Freixo, 2004, p. 16)

Junto com esses autores, compreendemos o valor que há nas relações sociais entre os atores do ensino aprendido. Quanto a concepção da metodologia da AC, Bernal apud Andrade (2025) fala que a Aprendizagem Cooperativa e Crítica vem de encontro com a nossa realidade e que a “utilização de uma metodologia que fomente a crítica ao status quo estabelecido e que toma conta de nossa sociedade a partir da dominação das minorias que compõem a maioria da população brasileira” é extremamente necessária para transformar vidas estudantis dos maiores públicos de nossa sociedade desigual.



Bernal apud Andrade (2019) comenta que “aprendizagem cooperativa crítica é muito mais que uma técnica pedagógica eficaz”. Dizemos que essa metodologia nos posiciona diante da vida e do mundo e nos faz ver as coisas por vários ângulos. Percebemos que precisamos ser cooperativos, críticos e solidários em toda nossa existência, embora isso não seja fácil.

A AC não nasceu nos dias de hoje, ela já existia nas vivências da sociedade dos povos antigos, em suas primeiras existências na terra; eles precisaram ser interdependentes com os animais, as plantas, a terra, e outros homens de diversas tribos para poderem sobreviver; aqui nos referimos a era primitiva.

A AC é usada em escolas e universidades dos Estados Unidos, do Brasil e do mundo. Isso colaborou bastante com a escola básica, já que os estudantes universitários das licenciaturas, tendo a oportunidade de conhecer e experimentar, por meios de seus estágios, a prática dessa metodologia, o mesmo mudará o ensino da escola, levando metodologias participativas para o contexto escolar.

Desde a década de 1960 que as pesquisas em formações de estudantes e professores nessa metodologia têm sido feitas por pesquisadores e educadores da universidade de Minnesota, nos Estados Unidos. Para o entendimento dessa discussão, tem-se além dos pensadores ou filósofos antigos e modernos que podemos tomar como referência no uso da aprendizagem cooperativa, dois importantes psicólogos do século XX:

[...] Alguns dos maiores teóricos do século 20 se concentraram na cooperação. O uso da aprendizagem cooperativa em classes de faculdade tem suas raízes na criação da teoria da interdependência social, da teoria cognitivo-evolutiva e da teoria da aprendizagem comportamental[...]. Jean Piaget ensinou que, quando os indivíduos cooperam quanto ao ambiente, um conflito sócio - cognitivo saudável ocorre, o qual cria um desequilíbrio cognitivo que, por sua vez, estimula a habilidade para se posicionarem perspectivamente, bem como estimula o desenvolvimento cognitivo. Lev Vygotsky acreditava que os esforços cooperativos para se aprender, entender e resolver problemas são essenciais para construir o conhecimento e transformar perspectivas conjuntas e funcionamento mental interno. Para ambos, Piaget e Vygotsky, trabalhar de modo cooperativo com parceiros e instrutores mais capazes resulta em desenvolvimento



cognitivo e em crescimento intelectual [...] (Johnson, 1998, p. 93-94).

A metodologia da AC surge diante das contestações de muitos estudiosos ao modelo educacional competitivo e individualista, calcado pelo paradigma do sistema capitalista. Esse modelo educacional deixou marcas, principalmente, e de forma geral, no século XX.

A partir disso, David Johnson focou em estudos sobre o mais importante pilar da Aprendizagem Cooperativa - a Teoria da Interdependência Social de Kurt Lewin, e a de outros autores desse campo. Esse pilar traz a ideia de que “ninguém é uma ilha isolada”, mas cada pessoa está, intrinsecamente, ligada ao outro, devido a um encadeamento de relações interdependentes, de modo que, quando um indivíduo age, afeta o outro. Por outro lado, vemos que ocorre a preponderância de interações de interdependência negativa, enfraquecendo as interações de interdependência positiva:

[...] Alguns dos maiores teóricos do século 20 se concentraram na cooperação. O uso da aprendizagem cooperativa em classes de faculdade tem suas raízes na criação da teoria da interdependência social, da teoria cognitivo-evolutiva e da teoria da aprendizagem comportamental[...]. Jean Piaget ensinou que, quando os indivíduos cooperam quanto ao ambiente, um conflito sócio - cognitivo saudável ocorre, o qual cria um desequilíbrio cognitivo que, por sua vez, estimula a habilidade para se posicionarem perspectivamente, bem como estimula o desenvolvimento cognitivo. Lev Vygotsky acreditava que os esforços cooperativos para se aprender, entender e resolver problemas são essenciais para construir o conhecimento e transformar perspectivas conjuntas e funcionamento mental interno. Para ambos, Piaget e Vygotsky, trabalhar de modo cooperativo com parceiros e instrutores mais capazes resulta em desenvolvimento cognitivo e em crescimento intelectual [...] (Johnson, 1998, p. 93-94).

Após refletirmos um pouco sobre a história da metodologia em estudo, continuamos a discussão, mas percorrendo sobre a Aprendizagem Cooperativa em relação à formação de professores, e para isso, nos balizamos no livro *Cooperation in the classroom - 2011 trainer's manual* (Johnson, 2011) dos três irmãos Johnsons, David, Roger e Edythe, pioneiros nas pesquisas na metodologia em sala de aula e na implementação da AC nas escolas americanas e em vários países. Participavam dos cursos, professores de vários países do mundo, como por exemplo, os vindos do Japão,



Irlanda, Itália e de vários estados dos Estados Unidos. Os cursos são dados na própria metodologia em uma aplicação completa, do início ao fim.

Esse Manual apresenta estratégias de utilização da AC, dispõe de várias dinâmicas e figuras. Pode ser uma boa ferramenta metodológica para dar base a projetos metodológicos de implementação da metodologia que pode responder às nossas necessidades educacionais na área da formação de professores.

O Manual apresenta muitos planos de aulas que se baseiam nos princípios da AC que será discutida em nossa pesquisa. Nessa publicação, vemos também, de maneira básica, um percurso teórico-prático que pode ser contextualizado por nossos docentes. Nele, conhecemos os cinco elementos dessa metodologia, os quais são: Interdependência positiva, Competência individual, Interação promotora face a face, Habilidades sociais e processamento de grupo

No texto acima, vemos que na AC é imprescindível a existência de valores básicos sobre a centralidade da sociabilidade no ensino e aprendizagem. Sobre isso, destacamos ainda um trecho da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil que dispõe da interação social entre os pares:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem as primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. (Brasil, 2017, p. 38).

Ainda sobre a sociabilidade e solidariedade, a lei curricular dispõe sobre os seguintes objetivos: “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos”, dentro dessa competência, ela requer a seguinte habilidade:

Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem



a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. (Brasil, 2017, p. 355).

Destaco, principalmente, a cooperação e a solidariedade, algo inerente a metodologia em discussão aqui. Uma mediação a partir dessas habilidades e práticas em sala de aula gera as demais habilidades, como a autonomia, a liberdade para a aprendizagem e a boa convivência democrática e ética com o outro; na escola, isso pode ser processado em todos os agentes da instituição.

Esse trabalho se faz inédito por se tratar de uma metodologia ainda pouco estudada e utilizada no Brasil que diante de um contexto escolar atual que continua, no geral, potencializando a individualidade, o isolamento e a competitividade, pode trazer mudanças para melhorar o ambiente escolar que ainda separa o estudante em fileiras e faz com que esse se sinta solitário e, muitas vezes, não pertencente ao espaço escolar.

Diante dessa realidade, percebe-se a dificuldade que esses e essas estudantes têm para aprender até mesmo nos componentes curriculares basilares do conhecimento letrado, como a leitura, escrita e interpretação. Outra dificuldade apontada é também o pouco desempenho dos estudantes quanto ao conhecimento matemático.

A pesquisa pretende contribuir para a promoção de um ambiente fértil em cooperação e solidariedade; como também melhorar as boas relações entre os pares, entre esses e seus professores, minimizando a indisciplina e apatia entre eles e entre eles e seus professores. Sabendo o valor da AC na preparação dos e das estudantes para serem os principais parceiros dos professores, foi que decidimos compreender melhor a proposta metodológica das formações na rede em estudo.

Entendemos que todo órgão ou pessoa que pretende usar a metodologia da AC tem o objetivo de formar, academicamente, como também para o bom convívio social dos/das estudantes. Ademais, ainda esperam reverter problemas crônicos das salas de aula, como por exemplo, o já citado fator da indisciplina e da violência.

A partir do que estudamos acerca desses pressupostos teóricos, elaboramos uma entrevista livre e enviamos para a professora formadora. De posse das respostas escritas pela professora, fizemos uma discussão e análise. Ao nos reunirmos com Arneide Andrade Avendano, ela nos forneceu uma cópia do Caderno Formativo. Nas referências bibliográficas encontra-se o link para acesso e visualização do Caderno Formativo. Nos



resultados e discussões discutiremos mais sobre a iniciativa de aplicação da metodologia da Aprendizagem Cooperativa nas Escolas de Tempo Integral de Fortaleza.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, faremos uma análise dos materiais levantados acerca do objeto de pesquisa a partir de duas fontes documentais, colhidas no processo da pesquisa. Primeiro, discutiremos algumas questões sobre a entrevista realizada com a professora formadora da rede escolar pública de Fortaleza, Arneide Andrade Avendaño. Ao ser indagada sobre o objetivo do caderno de formação, Avendaño (2022) afirma que o propósito foi oferecer aos professores Diretores de Turma (PDT) um caderno elaborado na metodologia da Aprendizagem Cooperativa para ser utilizado nas aulas do componente curricular Estudo Orientado, da base diversificada das Escolas Municipais de Tempo Integral.

Ao abrimos o Caderno, vemos que ele tem 40 planos de aula em Aprendizagem Cooperativa (AC), (SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA, 2021). O caderno formativo é recheado de planos de aulas que objetivam desenvolver o protagonismo estudantil e a criação de um ambiente escolar, propício ao desenvolvimento da metodologia da AC. Ele traz uma série de estratégias de formação desse e dessa estudante para que ele e ela desenvolvam sua autonomia acadêmica, se socializem com seus pares e se transformem em parceiros do seu professor.

Quanto às estratégias de formação do estudante e do professor, foram elaborados um plano de implementação de oficinas, dinâmicas, encontros de formação com os educadores e educandos no espaço da escola. Nessas oficinas é trabalhado os cinco elementos da A.C. citadas antes. De acordo com Avendaño (2022), a interação promotora entre os pares gera mais aprendizagem e os habilita a realizarem uma auto e hétero avaliação da sua aprendizagem e de como foi o processo do estudo em grupo.

De acordo com a formadora, os planos foram elaborados utilizando uma técnica de transição da metodologia tradicional para a AC, criada pelo PRECE, chamada ETMFA, a qual significa (E - Exposição Inicial, T - Tarefa Individual, M - Meta Coletiva, F - Fechamento e A - Avaliação Individual).

Nesta técnica, os objetivos do processo ensino aprendizagem são claros e interligados às atividades e, nelas, se percebe claramente, os elementos da AC. A respeito da conclusão do caderno, Avendaño (2022) relata que o mesmo já está finalizado e



validado pela Secretaria de Educação, e está sendo utilizado pelos professores desde o início de 2022. O Caderno do professor foi distribuído em todas as escolas de tempo integral da rede municipal de Fortaleza. Embora o mesmo tendo sido feito para ser usado em um componente curricular, espera-se que a orientação metodológica dele se propague nos outros componentes da base comum.

A respeito de metodologias inovadoras, Veiga (2012) comenta que

Os processos inovadores lutam contra as formas institucionais e os mecanismos de poder. São processos de dentro para fora. Essa visão reforça as definições emergentes e alternativas da realidade. Assim, ela deslegitima as formas institucionais, a fim de propiciar a argumentação, a comunicação e a solidariedade. (Veiga, 2012, p. 36-37).

De fato, as ações inovadoras nascem fora dos espaços institucionais da esfera de poder. Desse modo surgiu entre nós, no Ceará, a experiência da A.C.S (Aprendizagem Cooperativa e Solidária) – esse último termo inserido a AC, surgiu da experiência do PRECE. Foi esse movimento e sua metodologia que inspirou a feitura do “Caderno do Professor”. Assim, a visão precista chega com força para fomentar um ensino e estudo mais crítico e engajado pelos atores envolvidos.

Sobre as estratégias e ações pensadas na proposta pedagógica em AC para a promoção do espírito cooperativo e solidário nos estudantes, a fim de gerar interdependência social positiva entre eles, a professora Arneide fala que o objetivo do componente curricular Estudo Orientado é possibilitar ao estudante a aquisição de métodos, estratégias e técnicas de estudos que estimulem o seu protagonismo e favoreçam a sua aprendizagem, a partir da interdependência positiva e de habilidades sociais para aprender e ensinar com/o outro, em grupos de estudos.

Vemos que à medida que é desenvolvido o protagonismo no/na estudante, essa ação traz com ele/ela, a interdependência positiva entre os atores sociais líderes, em suas práticas coletivas. Acerca desse elemento central da AC, (Carvalho, 2019) pontua que

[...] O mais importante elemento “da AC” – grifos nossos - é a interdependência positiva. A interdependência positiva é promovida quando a atividade proposta é de tal maneira distribuída ou organizada que exige a participação de todos para que o grupo obtenha sucesso. Se todos se comprometem, todos



alcançarão sucesso, ao passo que se apenas um falhar, o grupo não conseguirá completar adequadamente a tarefa. [...]. (Carvalho, 2019, p. 27).

Como vemos, o coração da AC reside nesse elemento. Todas as atividades propostas no Caderno têm como base esse e os outros elementos da metodologia. Avendaño (2022) pontua que se o professor trabalhar o componente curricular Estudo Orientado a partir do auxílio do Caderno do Professor, ele estará preparado para utilizar a AC nos outros componentes da base comum. Foi uma boa ideia a via pela qual a equipe se utilizou para incentivar os gestores e os professores a utilizarem a metodologia. Dessa forma, os professores interessados se apropriaram da metodologia sistematizada no Caderno.

Segundo a professora, nas aulas iniciais, o estudante é orientado a formar o seu grupo de estudo, a elaborar os planos desses estudos e a estabelecer metas, tanto a individual quanto a coletiva. Nesse processo, os educandos são levados a pensarem em estratégias para que todo o seu grupo alcance a meta coletiva proposta. Para tanto, a cada fim de aula, ocorre a avaliação e reavaliação para verificar se as metas coletiva e individual foram alcançadas.

A principal orientação dada aos professores, de acordo com a entrevistada, foi a de que eles tentem se certificar de que os estudantes compreenderam os objetivos da aula, as atividades e os seus papéis nos grupos, através dos contratos de convivência. Além disso, as tarefas individuais propostas no Caderno são diferenciadas, porém interligadas; soma-se ainda que em cada aula, o grupo recebe uma meta coletiva.

O mais importante é que todas as atividades são direcionadas para que os estudantes percebam que, mesmo tendo tarefas individuais, existe uma meta que precisa da compreensão e da colaboração de todos. Desse modo, todos os planos em AC estarão direto ou indiretamente preparando o estudante para agir de forma interdependente, positivamente e a promover o espírito cooperativo e solidário em suas relações sociais no trabalho para se atingir a meta coletiva. Cabe ressaltar o que pensa Freire, Araújo e Oliveira e sobre valor da Solidariedade, importantíssimo na AC da experiência do PRECE:



[...] sobre as qualidades necessárias à educação da pessoa, sobre a luta como necessidade para o ato de criar, eu adicionaria a solidariedade como outra qualidade desejável. A solidariedade caminha de mãos dadas com a consciência crítica. Eu não consigo imaginar o mundo melhorando se nós não adotarmos, realmente, o sentimento de solidariedade. [...]. (Freire; Araújo; Oliveira, 2014, p.80-81)

A partir do pensamento de Freire et al (2014), observa-se a importância de destacar o valor da solidariedade nas atividades propostas no Caderno Formativo. Os autores supracitados advertem que a solidariedade está diretamente relacionada ao desenvolvimento da consciência crítica, bem como à capacidade de posicionar-se diante das injustiças sociais e da opressão. Ademais, o valor da solidariedade está presente no Caderno por meio das estratégias em AC postas no material, principalmente, baseado na experiência do PRECE.

Questionada acerca das estratégias traçadas na proposta de formação para a promoção do espírito cooperativo e solidário nas relações sociais dos estudantes, a professora Avendaño (2022) fala que nos momentos de formação com os professores são utilizadas estratégias de cooperação e são apresentadas evidências de que essas estratégias não visam apenas a excelência acadêmica, mas que promovem e desenvolvem o espírito cooperativo e solidário nos estudantes, pois à medida que eles compreendem que só terão sucesso se o seu grupo também tiver, percebem que precisam se preocupar não somente com a sua aprendizagem, mas também com a de seus colegas.

Segundo as teorias e experiências em AC, quando trabalhamos essa metodologia, não podemos esquecer de falar em conflitos porque à medida que temos estudantes para estudarem juntos, podem surgir os conflitos, em especial quando trabalhamos com grupos heterogêneos quando eles/elas, inicialmente, não se conhecem. Presumimos que, assim como o espírito cooperativo e solidário, os conflitos também estão diretamente conectados com a interdependência positiva. Vemos que o desafio de mudar uma tradição de se estudar isoladamente, para outra mais interativa que junta pessoas para agirem em prol do alcance de objetivos comuns, isso favorece o surgimento de conflitos. Diante disso, tomamos como base o que falam os irmãos David Johnson e Roger Johnson (2005):



[...] The best way I know how to defeat an Enemy is to make him a friend (Abraham Lincoln). The constructive resolution of conflict requires participants to recognize that their long-term relationship is more important than the result of any short-term conflict. They must recognize and value their long-term mutual interests and be invested in each other's long-term well-being. The first step, therefore, in managing conflicts constructively is to establish a cooperative environment. The more cooperative the relationships among the individuals involved, the more constructively conflicts will be managed. The easiest way to create a cooperative environment is to use cooperative learning procedures the majority of the day [...]. (Johnson, D. W.; Johnson, R., 2005, p. 1:3-1:4)⁵.

Como vimos acima, não podemos deixar de exercer a resolução de conflitos na escola, e de forma participativa. O Caderno do Professor proposto para o componente curricular Estudo Orientado está recheado de atividades que preparam o/a estudante para tratar dos conflitos que podem surgir no estudo em grupos cooperativos.

Avendaño (2022) relata que, em se tratando de resultados relatados pelos professores usuários do material, o que ocorreu foi que, tendo em vista o fato de que o caderno custou a ser utilizado por causa da pandemia, não foi possível relatar a experiência da aplicação de forma presencial. Assim, no tocante aos/as estudantes e todo o processo, ainda não há resultados concretos para mostrar. Essa lacuna é justificada pelo pouco tempo de uso do material, no modo presencial, na escola.

Dessa forma, apenas foram feitas adaptações pela equipe de formadores, em comum acordo e sugeriu-se haver uma integração entre os componentes curriculares da base comum com a base diversificada. Para complementar, como o componente curricular Estudo Orientado perpassa por todas as disciplinas, foi elaborada uma cartilha com orientações sobre essa integração curricular, sendo uma forma de valorizar o componente curricular nesse momento pandêmico já que todas as formações estavam sendo realizadas remotamente.

⁵ “A melhor maneira que conheço de derrotar um Inimigo é fazer dele um amigo”. (Abraham Lincoln). A resolução construtiva de conflitos exige que os participantes reconheçam que a sua relação a longo prazo é mais importante do que o resultado de qualquer conflito a curto prazo. Devem reconhecer e valorizar os seus interesses mútuos a longo prazo e investir no bem-estar uns dos outros a longo prazo. O primeiro passo, portanto, na gestão construtiva de conflitos é estabelecer um ambiente cooperativo. Quanto mais cooperativas forem as relações entre os indivíduos envolvidos, mais construtivamente os conflitos serão geridos. A maneira mais fácil de criar um ambiente cooperativo é usar procedimentos de aprendizagem cooperativa na maior parte do dia. (Johnson, D. W.; Johnson, R., 2005, p. 1:3-1:4). Tradução: Ana Maria Teixeira Andrade.)



Quanto às adaptações, elas foram divulgadas entre os professores, por meio de um guia de estudos para o período remoto, utilizando algumas atividades do caderno e sugestão de criação dos grupos de estudo online. A partir dessa informação da professora, entendemos que será preciso, posteriormente, a realização de uma pesquisa ampla para saber os impactos da utilização do Caderno do Professor no sistema de escolas municipais de tempo integral de Fortaleza.

Acerca do que os professores acham da AC, Avendaño (2022) pontua que todos os professores formadores do projeto acreditam na proposta da AC e a veem como uma metodologia ativa e de êxito. Outrossim, conforme exposto pela professora Arneide, alguns dos professores que fazem parte do público-alvo do projeto de formação em AC, compreenderam e aceitaram muito bem a proposta, porém, ainda não tiveram a oportunidade de utilizar o caderno de forma plena, apresentando resultados.

Em todo o percurso de análise da entrevista da professora Arneide Avendaño, percebemos que a maior estratégia elaborada para oportunizar a utilização da metodologia da AC foi a elaboração desse Caderno do Professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que o Caderno do Professor foi um material de cunho metodológico importante no processo formativo em AC e se finca no centro da proposta para um componente curricular da base diversificada, porém, sem tanto poder. Ele é um material que direciona o interesse do governo municipal em implementar, aos poucos, uma metodologia inovadora e transformadora que encontra muitos entraves para ser implantada, de forma satisfatória em uma imensa rede de educação brasileira, daí porque poderíamos dizer que a proposta mais assertada, inicialmente, foi começar por um componente curricular da base diversificada e ir adentrando, de forma processual, no currículo da base comum da escola de Tempo Integral.

Ademais, a análise deste material serviu para a compreensão de como o Caderno do Professor foi importante para sabermos que existe uma ferramenta estratégica de formação de professores em Aprendizagem Cooperativa a qual foi construída a partir de experiências na universidade, no movimento social e nos momentos formativos da rede escolar do município de Fortaleza. O caderno ficou bem feito, com planos de aulas, temas apropriados ao uso da AC e já se encontra disponível em todas as escolas de tempo



integral da rede municipal de ensino de Fortaleza. (vejamos nas referências, o link para acesso do material pela web).

É importante pontuar que o caderno sistematizado na AC tem potencial para gerar mais resultados em nossas escolas, tanto no conhecimento acadêmico quanto no bom desenvolvimento acadêmico social e emocional, pois não podemos esquecer que o estudante é um ser complexo e carrega em si uma carga emocional forte que pode desestabilizar a parte cognitiva.

Dessa forma, vimos o valor que há nas estratégias de ensino e aprendizagem em AC e no equilíbrio emocional do estudante. Assim, quando temos um professor bem orientado e munido de ferramentas como esse caderno, fica mais fácil o alcance dos reais objetivos da educação escolar na sociedade brasileira. Não podemos esquecer que esses professores têm uma árdua tarefa de promover entre os estudantes boas relações sociais com seus pares e professores para que possam aprender como serem mais humanos, cooperativos e solidários uns com os outros na escola e na sociedade.

Conclui-se ainda que algo digno de destaque foi a criação de uma equipe de formação saída da própria rede de ensino, todos com experiência em sala de aula e com conhecimento do contexto escolar. Outro ponto importante foi a parceria com a ONG Instituto Coração de Estudante e o PRECE (Movimento de Aprendizagem Cooperativa e Solidária) que junto com a Universidade Federal do Ceará contribuíram com a experiência na metodologia de ensino em estudo.

Por fim, o caderno e suas estratégias na mão de cada professor os ajudarão no desafio de fincar na rotina diária escolar as bases teórico-metodológicas da AC nas aulas de estudo orientado, e se desejarem, nos outros componentes curriculares da base comum.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. M. T. **Narrativas de vida e formação de estudantes e lideranças do Programa de Educação em Células Cooperativas**. 2019. 457f. -
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.



AVENDAÑO, A. A. **Proposta Pedagógica em Aprendizagem Cooperativa.**

[Entrevista cedida a] Ana Maria Teixeira Andrade. Pentecoste: [s. n.], 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino

Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2025.

FONTES, A.; FREIXO, O. **Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa.** Lisboa:

Livros Horizonte, 2004.

FREIRE, Paulo; ARAÚJO, Ana Maria; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Pedagogia da Solidariedade.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; SMITH, Karl A. A aprendizagem cooperativa retorna às faculdades: qual é a evidência de que funciona? **Change**, v. 30, n. 4, 1998, p. 26. Disponível em: <https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, Roger. **Teaching Students To Be Peacemakers -** Minnesota: Interaction Book Company, 2005.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, Roger T.; HOLUBEC, Edythe Johnson. **Coperation in the classroom - trainer's manual.** Minnesota: Interaction Book Company, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA. **Estudo Orientado:**

Caderno do professor. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2021. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1JVp5E1S8k3acn9XzZ_hsBAKY3fFpdztG/view?usp=s_haring. Acesso em: 29 set. 2025.



VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga. **A aventura de Formar Professores**. 2 ed.
Campinas: Papiro, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).